

TÍTULO: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO MATO GROSSO DO SUL.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Área temática: Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Pública.

ALMEIDA, Isis Marcondes Sodré¹ (isismarcondes@hotmail.com);

SACCO, Carolina Maria Startari² (carolina.startari@hotmail.com);

VILLALBA, Daniel Lucas Lopes Freitas² (daniellucaslopes@hotmail.com);

FERRI, Érika Kaneta³ (erika@uems.br);

WAKI, Karina Kaori² (karinakw145@hotmail.com);

ABREU, Letícia de² (leticia_abreu@terra.com.br);

¹Autor – Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

²Coautor – Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

³Coautor – Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

Introdução: A mortalidade infantil é um problema de saúde pública e grande parte advém da mortalidade neonatal precoce (0 a 6 dias de vida completos). Apesar do progresso nas últimas décadas pelo mundo, os valores ainda são alarmantes, principalmente por se tratarem de mortes evitáveis. Fatores de risco são citados na literatura comumente associados a esses óbitos, entre eles mães adolescentes ou acima de 35 anos, gestação múltipla, sexo masculino, prematuridade, sinal de asfixia, anomalia congênita visível ao nascimento, sepse neonatal, filhos de mulheres com ausência ou quantidade de consultas inferior a preconizada do pré-natal e peso de nascimento. **Objetivo geral:** Traçar o perfil dos óbitos neonatais precoces ocorridos em um Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, no período de 2015 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo observacional, transversal, retrospectivo, descritivo e analítico, a partir de dados secundários, prontuários médicos de pacientes atendidos no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul. As informações foram coletadas por um roteiro elaborado pelo pesquisador, em seguida digitalizadas em planilha do programa Microsoft Excel e importadas para o software SPSS, onde os dados foram processados e analisados. **Resultados:** A análise dos resultados considerou as variáveis coletadas de 82 pacientes. Com a análise, foi visto a idade materna de maior prevalência foi entre 20 a 34 anos, com 62,20% da população nessa categoria. A análise da frequência de consultas demonstra que 46,34% da população realizou menos de 6 consultas de pré-natal. Em relação ao tipo de parto, foi visto o percentual de 95,12% da população, para o tipo único. Em contrapartida, foi visto a cesárea com taxa de 65,85% da população, em relação ao parto vaginal, com 34,15%. De mesma forma, a asfixia neonatal não indicou neste estudo prevalência para os óbitos, com uma taxa percentual de 79,27% da população que não apresentou asfixia neonatal, assim como a incidência entre anomalias congênitas e sem anomalias foi relativamente equivalente. Em relação a ocorrência de sepse, temos que 69,51% não apresentaram e 30,49% apresentaram. O peso ao nascimento, mesmo classificado em 5 categorias, obteve distribuição concentrada em sua maioria no grupo dos recém-nascidos de extremo baixo peso, com 45,12% da população. De forma semelhante, a idade gestacional, distribuídos entre 6 grupos, a população teve concentração relativa no grupo da prematuridade extrema, com taxa de 42,68%. **Conclusão:** Nota-se que a menor quantidade de consultas de pré-natal e parto cesárea foram variáveis relacionadas aos óbitos. Ademais, há uma relação entre idade gestacional e peso dos recém-nascidos, como característica dominante mais incidente neste estudo, de forma que o percentual relacionado a idade gestacional coincide com o mesmo resultado encontrado com o peso dos recém-nascidos. Contudo, o fator de óbito não se limita a essas características, sendo apenas um dos fatores de risco encontrados. As demais variáveis não implicaram no desfecho analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido, Mortalidade Infantil, Saúde da Criança.

AGRADECIMENTOS: A UEMS pela concessão da bolsa de iniciação científica a primeira autora.